

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 928 - 1/4

## A EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DAS REAÇÕES ADVERSAS MEDICAMENTOSAS NA UNIDADE PEDIÁTRICA

Martins, Tathiana Silva de Souza<sup>1</sup>; Silva, Luciana Rodrigues<sup>2</sup>; Silvino, Zenith Rosa<sup>3</sup>

As reações adversas a medicamentos (RAMs) constituem um problema importante na prática do profissional da área da saúde. Segundo o Who (2002) uma RAM é definida como reação nociva e não-intencional, que ocorre em doses normalmente usadas no homem para profilaxia, diagnóstico, terapia da doença ou para a modificação de funções fisiológicas. Sabe-se que essas reações são causas significativas de hospitalização, de aumento do tempo de permanência hospitalar e, até mesmo, de óbito. Além disso, elas afetam negativamente a qualidade de vida do paciente, influenciam na perda de confiança do paciente para com a equipe de enfermagem, aumentam custos, podendo também atrasar os tratamentos, uma vez que pode assemelhar-se a enfermidades. A rotina da medicação ocupa posição estratégica na precipitação de interações e reações adversas. Ironicamente, a maioria da literatura relativa ao assunto é direcionada aos médicos e farmacêuticos, cujo foco principal de discussão é o medicamento, pouco ou raramente discorrendo sobre o processo da administração do medicamento e a importância da equipe de enfermagem. Reações adversas, tradicionalmente, foram separadas entre aquelas que se apresentam como efeito farmacológico aumentado, também chamadas reações tipo A - aumentada - a partir de uma proposta mnemônica ou dose relacionadas, e aquelas que resultam de um efeito aberrante, também chamadas reações tipo B - bizarras - não relacionadas à dose. Reações tipo A tendem a ocorrer com maior frequência e estão relacionadas à dose. São previsíveis e menos graves. Podem ser tratadas simplesmente com a redução da dose do medicamento. Tendem

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem Assistencial/ Universidade Federal Fluminense (UFF). Enfermeira do Hospital Universitário Pedro Ernesto/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cidadania e Gerência na Enfermagem (NECIGEN). E-mail: tathinurse@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Assistente do departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC)/ UFF. Integrante do NECIGEN

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Administração em Enfermagem da EEAAC da UFF. Coordenadora do NECIGEN.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 928 - 2/4

a ocorrer entre indivíduos que apresentem uma destas três características: 1) os indivíduos podem ter recebido dose maior que a que lhes é apropriada; 2) podem ter recebido quantidade convencional do medicamento, mas metabolizá-lo ou excretá-lo de forma mais lenta que o usual, apresentando níveis quantitativos muito elevados; 3) podem apresentar níveis normais do medicamento, porém, por alguma razão, são demasiadamente sensíveis a ele. Em contraste, reações tipo B tendem a ser incomuns, não relacionadas à dose, imprevisíveis e potencialmente mais graves. Quando ocorrem, freqüentemente é necessária a suspensão do medicamento. Elas podem ser conseqüentes do que é conhecido como reações de hipersensibilidade ou reações imunológicas. Também podem constituir reações idiossincráticas ao medicamento ou ser conseqüente de algum outro mecanismo. Alguns critérios são úteis para minimizar a dificuldade de reconhecer as RAMs e diferenciá-las dos mecanismos fisiológicos e patológicos de diferentes doenças. Deve-se proceder da seguinte maneira: a) certificar-se de que o paciente utilizou o medicamento prescrito e na dose recomendada; b) questionar se a RAM suspeita ocorreu após a administração do medicamento; c) determinar se o intervalo de tempo entre o início do tratamento com o medicamento e o início do evento é plausível; d) avaliar o que ocorreu com a suspeita RAM após a descontinuidade do uso do medicamento e, se reiniciado, monitorar a ocorrência de quaisquer eventos adversos; e) analisar as causas alternativas que poderiam explicar a reação; f) verificar, na literatura e na experiência profissional, a existência de reações prévias descritas sobre essa reação. As crianças biotransformam os fármacos de maneira diferente dos adultos. Entre essas diferenças, destacam-se: o gradiente do metabolismo das crianças geralmente é reduzido; especialmente em bebês a barreira sanguínea hematoencefálica é mais permeável; os rins e o fígado estão desenvolvendo os processos de síntese e depuração, resultando em baixa eliminação de medicamentos. Desta forma este estudo traz como objetivos: Identificar os principais medicamentos utilizados na unidade pediátrica de um Hospital Universitário (HU) e Desvelar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação às reações adversas medicamentosas das principais drogas usadas na unidade pediátrica do HU. Essa pesquisa justifica-se por contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 928 - 3/4**

enfermagem prestada frente às possíveis reações adversas medicamentosas apresentadas pela clientela pediátrica. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória descritiva com tratamento quantitativo dos dados. O cenário da pesquisa foi a Enfermaria de Pediatria de um HU no Município de Niterói. Os dados foram coletados nas fichas de Plano Terapêutico Multidisciplinar das crianças e adolescentes hospitalizadas e através da entrevista semi-estruturada com todos os membros da equipe de enfermagem, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa teve as bases éticas e legais atendendo as determinações da Resolução 196/96 do CNS. Os principais grupos de medicamentos identificados foram: Antimicrobianos, Antifúngicos, Imunoterápicos, Diuréticos, Antiácidos, Analgésicos, Imunossuppressores e Anti-hipertensivos. No que diz respeito à equipe de enfermagem, a mesma desconhecia: as RAMs possíveis oriundas das drogas utilizadas na clientela pediátrica e como agir diante de tal fato. Diante do exposto, acredita-se que é preciso que a equipe de enfermagem modifique imediatamente sua postura diante de toda terapia medicamentosa, em especial as RAMs. No entanto, sabe-se que a mudança de comportamento é um processo lento e que exige constante investimento para sua obtenção, sendo necessário promover continuidade no processo de mudança. A conscientização e o aprendizado por parte da equipe de enfermagem envolvida na execução da terapia medicamentosa devem ser conquistados de forma gradativa e, para que isso aconteça, é importante realizar atividades que analisem e promovam melhorias no sistema de medicação, sendo que as estratégias de educação sobre a importância do tema devem preceder, em determinadas situações, às intervenções de melhoria a fim de motivar a equipe para o alcance de melhores resultados.

**Descritores:** Enfermagem Pediátrica, Administração de terapia medicamentosa e Cuidados de Enfermagem.

**Bibliografia:**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 928 - 4/4

1. CARVALHO, VT, Cassiani SHB. Análise dos comportamentos dos profissionais de enfermagem frente aos erros na administração de medicamentos. **Acta Paul Enferm** 2002;15(2):45:53.
2. CHETLEY, A. Health Action Internacional (HAI-Europa), **Acción Internacional por la Salud América Latina y el Caribe**. 2.<sup>a</sup> ed. California: Health Actino Internacional; 1995.
3. COIMBRA, JAH. **Interpretando o processo da administração de medicamentos sob a ótica do enfermeiro** (dissertação). Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1999.
4. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION The Uppsala Monitoring Centre. **The Importance of Pharmacovigilance. Safety Monitoring of medicinal products**, 48 p, 2002.